

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O IMPACTO DOS AUXÍLIOS ESTUDANTIS EM SUA PERMANÊNCIA ACADÊMICA

SANTIAGO RODRÍGUEZ¹; JONATHAN BARRETO²; JULIANO GONÇALVES³;
BRUNO DIAS⁴; WECTOR FREITAS⁵; FABIANO FRITZEN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – santiago.es.uy@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nerferjonathan@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – julianog2511@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – brunoo.pf22@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – wectorfreitass@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – fmfritzen@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil surgiu no início do século XIX com a chegada da família real portuguesa (Martins, 2002) e, desde então, até anos recentes, o ensino superior esteve reservado unicamente aos membros pertencentes às elites culturais e financeiras. Após a redemocratização do país e em decorrência dos dispositivos da Constituição Federal de 1988 (Constituição Cidadã), a visão sobre acesso ao ensino público superior mudou, permeando o imaginário social e a cultura nacional os conceitos de igualdade e equidade de oportunidades. É nesse contexto que surgem as políticas públicas e programas que visam promover a continuidade acadêmica de estudantes de todos os níveis socioeconômicos e, mais recentemente, de estudantes em condições de vulnerabilidade social.

A Constituição Federal de 1988 garante a educação como direito universal, base para políticas de inclusão e permanência no ensino superior (Brasil, 1988). O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado em 2010, beneficia cerca de 400 mil estudantes em universidades federais com auxílios como alimentação, moradia e transporte, visando reduzir a evasão decorrente de situação financeira (Ministério da Educação, 2024). O Censo da Educação Superior de 2020 registra 8,6 milhões de matrículas e 1,2 milhão de concluintes, apontando barreiras à permanência (INEP, 2020). Em Pelotas, 37% dos alunos entrevistados no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento desconheciam os auxílios da UFPEL, indicando pouca divulgação (Dutra *et al.*, 2024). Nesse contexto, afirma-se que é relevante conhecer quais são os auxílios e programas de assistência estudantil oferecidos pela UFPEL, bem como a opinião dos alunos beneficiários sobre o impacto que os auxílios têm na sua decisão de permanecer no curso de graduação que iniciaram.

O tema desta pesquisa é a percepção discente sobre os programas de auxílio estudantil, delimitada aos alunos do curso de Gestão Pública da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com matrícula ativa em 2025 que são beneficiários de auxílios como Alimentação, Moradia, Transporte e outros. A pergunta de pesquisa é: como os alunos do curso de Gestão Pública da UFPEL beneficiários de programas de auxílio estudantil percebem o impacto desses programas em sua permanência acadêmica? O objetivo geral é identificar a percepção dos alunos do curso de Gestão Pública da UFPEL sobre o impacto dos programas de auxílio estudantil em sua permanência no curso.

A motivação desta pesquisa vem da importância dos auxílios estudantis para a permanência acadêmica dos alunos do curso de Gestão Pública da UFPEL. Compreender sua satisfação com os benefícios recebidos e o impacto que esses

têm na sua permanência na universidade é relevante, pois destaca a importância da inclusão no ensino superior. A presente pesquisa é viável pelo fácil acesso aos dados que provêm das pró-reitorias e dos alunos do curso de Gestão Pública entrevistados. O tema, pouco explorado em Gestão Pública, enriquece o debate sobre a trajetória acadêmica.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza qualitativa, visando compreender as percepções dos alunos do curso de Gestão Pública da UFPEL sobre o impacto dos programas de auxílio estudantil em sua permanência. O delineamento é exploratório, utilizando o levantamento como técnica principal para mapear opiniões dos discentes beneficiários. Os procedimentos técnicos envolvem a seleção de participantes (alunos de Gestão Pública com matrícula ativa em 2025 e beneficiários de auxílios) e a análise qualitativa dos dados para identificar padrões. É uma pesquisa de campo, ocorrendo no campus Anglo da UFPEL.

O levantamento de dados foi realizado no campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com alunos do curso de Gestão Pública, por meio da ferramenta Google Forms. Aos alunos que aceitaram participar, foi apresentado um questionário estruturado com nove perguntas de múltipla escolha. O objetivo constituiu em identificar as percepções dos discentes beneficiários de auxílios estudantis (alimentação, moradia, transporte, entre outros) sobre o impacto desses programas em sua permanência acadêmica, além de avaliar a satisfação com os auxílios e possíveis barreiras percebidas.

O questionário foi aplicado no dia 21 de julho de 2025, no campus Anglo da UFPEL, no turno da tarde. As turmas que participaram da pesquisa foram duas turmas do curso de Gestão Pública, uma do primeiro semestre e outra do terceiro, convidadas a participar durante atividades acadêmicas regulares. Participaram da pesquisa 30 estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de realização desta pesquisa escolheu-se como campo de coleta de dados o Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas. Concretamente, a pesquisa foi realizada com alunos do curso de Gestão Pública, curso listado entre os ofertados pelo CCSO (Centro de Ciências Sócio-organizacionais). A escolha da instituição fundamentou-se pela proximidade dos pesquisadores à fonte de dados: estudantes do curso de Gestão Pública com matrícula ativa em 2025 e pela praticidade de organização das atividades teóricas e práticas dos pesquisadores, que são alunos do curso de Gestão Pública. O curso oferece, anualmente, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso (2022), cinquenta e cinco vagas para novas matrículas e forma Gestores Públicos capazes de agir conforme os princípios que regem a administração pública e capacita-os para exercer a gestão da coisa pública. Assim, esta pesquisa contribui para a visibilização do curso perante a comunidade e autoridades, bem como para ampliar o conhecimento sobre o alcance das políticas públicas como auxílios estudantis.

A pesquisa realizada com 30 discentes do curso de Gestão Pública do Campus Anglo da UFPEL revelou que os auxílios estudantis, especialmente o Restaurante Universitário (RU) e o transporte de apoio, são amplamente utilizados (76,7% e 53,3% dos respondentes, respectivamente) e considerados

essenciais para a permanência na universidade, com 70% e 46,7% dos discentes apontando o RU e o transporte de apoio, respectivamente, como os auxílios que mais impactam sua continuidade no curso. Dos respondentes, 96,7% avaliaram a suficiência dos auxílios com nota 3 ou superior (em uma escala de 1 a 5, sendo 5 "muito suficiente") indicando que esses programas atendem, ao menos parcialmente, às necessidades básicas dos estudantes, incluindo 10% com moradia e 3,3% com pré-escolar. Ademais, 30% dos respondentes afirmaram que provavelmente abandonariam o curso caso não tivessem acesso a esses auxílios, destacando sua relevância para reduzir a evasão, conforme estudos que identificam as dificuldades financeiras como principal causa, com 42,21% dos casos segundo a FONAPRACE (2016, *apud* Araújo *et al.*, 2019). A interiorização do ensino superior, como no caso da UFPEL, amplia a dependência de auxílios para estudantes de cidades vizinhas, que enfrentam custos de deslocamento e moradia (Andriola; Suliano, 2015).

Apesar da importância dos auxílios, a pesquisa identificou fragilidades. Cerca de 43,3% dos discentes consideraram o processo de inscrição "difícil" ou "muito difícil". Além disso, 79,9% avaliaram a divulgação dos auxílios com nota 3 ou inferior (em uma escala de 1 a 5, sendo 1 "Péssima divulgação"), sugerindo que o problema de divulgação limita o acesso, especialmente entre os calouros, um achado corroborado por uma pesquisa com alunos do ensino médio que identificou desconhecimento sobre auxílios da UFPEL antes do ingresso (Dutra *et al.*, 2024). A percepção de que os auxílios contribuem para o desempenho acadêmico foi positiva, com 70% dos respondentes concordando parcial ou totalmente com a afirmação "Os auxílios estudantis contribuem para meu desempenho acadêmico", o que reforça que os auxílios permitem maior dedicação aos estudos, essencial para a formação de gestores públicos. Contudo, embora a UFPEL ofereça o Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico, 0% dos respondentes mencionaram que o conhecem ou utilizam, indicando baixa adesão ou divulgação, o que reforça a necessidade de melhorar a comunicação sobre os auxílios disponíveis (Paixão *et al.*, 2016). Para superar essas fragilidades, sugere-se combater as disfunções burocráticas do processo de inscrição, como a informatização defendida por Paixão *et al.* (2016), e ampliar a divulgação dos auxílios, incluindo o Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico, os quais contribuem para a permanência ao atender vulnerabilidades sociais (Araújo *et al.*, 2019). Essas ações alinham-se aos princípios de eficiência na gestão pública, fortalecendo a formação de gestores públicos.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que os auxílios estudantis (RU, transporte de apoio, moradia, pré-escolar etc.) influenciam a permanência dos alunos de Gestão Pública da UFPEL, respondendo à pergunta sobre a percepção de seu impacto ao destacar sua importância na redução de barreiras. O objetivo foi atingido, pois os dados validaram essa influência. A pesquisa ajuda a visibilizar a relevância dos auxílios para a inclusão acadêmica, contribuindo ao debate sobre políticas públicas. A limitação principal foi o tempo restrito de um semestre. Sugere-se expandir a pesquisa para mais alunos do CCSO, verificar a aplicabilidade de um questionário em outros cursos e aprimorar a divulgação do Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico e outros auxílios.

5. REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; SULIANO, D. C. **Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. 2015. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/gCldF>>. Acesso em: 01 ago. 2025.

ARAÚJO, S. A. de L.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. de A.; CHAGAS, D. M. M. **Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro**. 2019. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/Dsifz>>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

DUTRA, V. P.; SANTOS, Felipe J. Y.; TREIBER, Leonardo C.; FRITZEN, F. M. **Barreiras econômicas e escolhas educacionais: um estudo sobre o desinteresse no ensino superior federal entre estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, Pelotas/RS**. 2024.

FONAPRACE. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras**. 2016. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/Ttq3N>>. Acesso em: 01 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2020**. Disponível em: <<https://urlcurta.me/wDATT>> Acesso em 13 de jun. de 2025

MARTINS, PEREIRA, A. C. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. SciELO. Disponível em: <<https://abrelink.me/YtBHU>> Acessado em 24 jul. 2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnaes>> Acesso em 13 de jun. de 2025.

PAIXÃO, M. V. S.; TOREZANI, S. R.; GONÇALVES, S. M. M.; BOZETTI, M. A. **percepção de discentes do IFES - Campus Santa Teresa sobre a assistência estudantil**. 2016. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/y7Tit>>. Acesso em: 01 ago. 2025.